



O valor médio da [gasolina](#) vendida nos postos brasileiros subiu em média 0,16% na semana passada, de 4,310 para 4,317 reais, segundo dados da [Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), divulgados nesta segunda-feira, 23. O desempenho revela que a crise no [petróleo](#), em decorrência de ataque às instalações da Saudi Aramco, na Arábia Saudita, e o consequente aumento dos preços pela Petrobras nas refinarias brasileiras, não tiveram impacto significativo no bolso do consumidor. O preço do diesel teve alta de 0,56% a 3,582 reais e o do etanol se manteve estável em 2,843 reais.

Segundo a ANP, os preços da gasolina subiram em 12 estados brasileiros e no Distrito Federal e houve queda em 13 estados. No Amazonas, o valor ficou estável. O equilíbrio entre as unidades da federação que aumentaram e reduziram os preços e a leve alta nos valores da gasolina mostram que não foram captados possíveis reajustes nas bombas, após o aumento de 3,5% nas refinarias anunciado pela Petrobras na quarta-feira 18. Na semana anterior a alta da gasolina foi de 0,28%.

Em São Paulo, maior consumidor do país e com mais postos pesquisados, o litro da gasolina caiu, em média, 0,12% na semana passada, de 4,080 para 4,075 reais. No Rio de Janeiro, o combustível recuou 0,38%, de 4,789 reais para 4,77 reais, em média.

Preço do petróleo disparou

No sábado 14, as instalações da estatal Saudi Aramco, a maior companhia de processamento do óleo no mundo, sofreram ataque de drones. Por isso, a Arábia Saudita suspendeu temporariamente da produção diária de 5,7 milhões de barris – perto da metade da produção do reino – o que fez os preços da commodity dispararem ao maior valor em uma década. No mercado internacional, o medo era de que a situação se estendesse por meses. Porém, três dias após o ataque, os sauditas informaram que sua produção seria restabelecida até o final de setembro.

Após o anúncio que tranquilizou o mercado, a Petrobras divulgou na quarta-feira 18 que elevaria os preços na refinarias do diesel, em 4,2% e o da gasolina, em 3,5%. Cabe as distribuidoras repassar o valor ou não aos consumidores finais.

Os valores de gasolina e diesel vendidos pela Petrobras às distribuidoras têm como base a paridade de importação, formada pelas cotações internacionais destes produtos mais os custos para importadores, como transporte e taxas portuárias. Mas desde uma histórica greve dos caminhoneiros, em maio do ano passado, a empresa vem buscando evitar repassar a volatilidade do mercado externo para os clientes.

O grupo houthi do Iêmen, alinhado ao Irã, assumiu a autoria do ataque às instalações da Saudi Aramco. Os Estados Unidos, no entanto, acreditam que o Irã esteve diretamente ligado à ofensiva, baseado em imagens de satélites e informações de inteligência. O Irã nega.

(Com *Estadão Conteúdo*)

Fonte: VEJA